

# Remoção do 'entulho' só após nova Carta

ANC 88 3

O GLOBO

BRASÍLIA — A eliminação do chamado "entulho autoritário" somente depois da promulgação da nova Constituição, em setembro, foi proposta ontem pelo Líder do PMDB na Câmara, Luís Henrique, como forma de solucionar a questão da soberania da Assembleia Nacional Constituinte, que grupos de Deputados peemedebistas, além de representantes de pequenos partidos considerados de esquerda, vêm defendendo.

— Existe a possibilidade de, primeiro, promulgarmos a Constituição para, depois, acabarmos com o entulho — disse ele, em consonância com a posição defendida pelo Presidente José Sarney.

Luís Henrique lembrou que a questão está sendo conduzida pelo Líder da Maioria na Câmara, Carlos Sant'Anna, junto aos defensores da soberania da Assembleia, ressaltando que, apesar de o Governo estar participando indiretamente das discussões, não há configuração de ingerência do Executivo na Constituinte. Acrescentou que o processo que resultou na transição do regime autoritário para o democrático permite a discussão conjunta de uma proposta nos meios políticos.

Ele disse que a Constituinte está, a cada dia, reafirmando a sua soberania. Lembrou o episódio dos parlamentares que questionaram a legitimidade do mandato constituinte dos Senadores eleitos em 1982.

— Houve — afirmou — uma proposição, que foi votada e derrotada e nisso ocorreu uma manifestação de soberania da Assembleia.

A relação, que preocupa o Presidente da República, entre as negociações do grupo que defende



Sant'Anna e Luís Henrique negociam os poderes da Constituinte

a soberania da Assembleia Constituinte e o eventual desejo de se reduzir o mandato presidencial não existe, segundo o entendimento do Líder do PMDB na Câmara. Ele disse que não há nenhum risco de redução do mandato do Presidente Sarney, "até porque o grupo que defende o fim do entulho jamais pensou em mexer no mandato presidencial".

O Líder da Maioria na Câmara, Carlos Sant'Anna, disse ontem que não recebeu orientação do Presidente José Sarney para encerrar a negociação que desenvolve com os "progressistas" do PMDB sobre a questão da soberania da Constituinte para modificar a atual Constituição. Ele insiste na necessidade de os "progressistas" esperarem até setembro, quando poderá estar pronta a nova Carta, para a extinção dos artigos que agora querem suprimir.

Sant'Anna receberá hoje um projeto, elaborado ontem à noite em reunião dos "progressistas", propondo a suspensão dos efeitos dos artigos da atual Constituição sobre decurso de prazo, decreto-lei e medidas de emergência e determinando que qualquer alteração futura seria feita via Congresso. Não esconde, entretanto, ter maior simpatia por uma proposta, nascida no Senado, que lhe foi transmitida pelo Líder Fernando Henrique Cardoso, segundo a qual esse projeto seria meramente declaratório da soberania da Constituinte, afirmando, simplesmente, que ela é livre e soberana. A proposta do Senado não dispõe sobre qualquer alteração na atual Carta.

Apesar de considerar que o ato declaratório seria uma saída, o Líder da Maioria ressalta a necessidade do prosseguimento das negociações, pois não tem certeza de sua receptividade no grupo "progressista".

Fora de pauta 8 FEV 1987

O QUE dizer do engenheiro que, incumbido de derrubar um pardieiro para no lugar erguer um edifício, se preocupasse antes em desentupir as pias e colocar vidros nas janelas do imóvel condenado?

O QUE dizer de deputados e senadores que pensam em adiar sua missão constituinte para fazer uma faxina anti-arbitrio na Constituição agonizante?

QUE um e outros não sabem construir.

## Constituintes terão três turnos

BRASÍLIA — O funcionamento da Assembleia Nacional Constituinte deverá ocupar os três turnos do dia. A informação foi dada pelo Presidente da Constituinte, Ulysses Guimarães, aos parlamentares que estavam na sessão de ontem. Ele quer os trabalhos das comissões temáticas pela manhã, plenárias à tarde e novas reuniões das comissões à noite.

Ulysses justificou seu desejo como uma forma de aproveitar por inteiro a competência dos parlamentares em assuntos constitucionais. Ele espera que a nova Constituição possa ser promulgada num prazo não muito longo.

Também ontem, quando foi apresentada a nova Mesa Diretora da Câmara dos Deputados ao Presidente José Sarney, Ulysses Guimarães informou que a maioria dos parlamentares dará prioridade absoluta aos trabalhos da Constituinte. Desta forma, a Câmara e o Senado permaneceriam em recesso, obedecendo apenas a convocações extraordinárias. Até mesmo a apresentação de projetos de lei só seria permitida quando o assunto fosse emergencial.

## Ulysses não opina sobre alterações

BRASÍLIA — O Presidente da Constituinte, Deputado Ulysses Guimarães, evitou ontem emitir sua opinião sobre a reivindicação de setores do PMDB, no sentido de alterar a atual Constituição removendo dela o chamado "entulho autoritário", durante o funcionamento da Constituinte. Ele disse que o assunto está sendo discutido pelos partidos "e deverá ser amplamente debatido se estiver incluído na proposta de Regimento Interno" em elaboração.

Ulysses Guimarães observou que a soberania da Constituinte não está vinculada a modificações na atual Constituição.

— A soberania da Constituinte nós tivemos nas ruas e não depende que proclamemos. Ela é clara, explícita. Soberania significa que está acima; isso é a raiz etimológica da palavra — explicou.

O Deputado anunciou a reunião da Executiva Nacional do PMDB para amanhã, quando serão discutidas a crise econômica, a linha de atuação do partido na Constituinte e decidido o adiamento das convenções municipais.

ANC 88  
Pasta 15 a 19  
fev/87  
053